

**Texto publicado no livro A trajetória dos 40 anos do curso de Pedagogia da Unicentro, organizado por Ademir Nunes Gonçalves e Marcos Gehrke, pela Editora Unijuí, em 2016**

### **Laboratório de Educação do Campo na trajetória do curso de Pedagogia**

Marlene Lucia Siebert Sapelli<sup>1</sup>  
Marcos Gehrke<sup>2</sup>

Um dia,  
senão desistirmos,  
saberemos todos que coisas são estas e a distância que vai das palavras que as tentam explicar,  
a distância que vai destas palavras ao ser que as ditas coisas são.  
Só escrito assim parece complicado. (José Saramago)

Historicamente, os sujeitos do campo, bem como as questões referentes à Educação do Campo (CALDART, *et al*, 2012), ocuparam pouco espaço nos cursos de formação de professores, portanto, nas propostas curriculares das licenciaturas, inclusive no Curso de Pedagogia/Unicentro/Guarapuava. Em 2015, por exemplo, ao levantar dados para caracterizar o perfil sócio-econômico-educacional dos estudantes do Curso de Pedagogia, constatou-se que, menos de 15% residem no campo (UNICENTRO, 2015). Porém, considerando que os municípios de abrangência da UNICENTRO sejam basicamente municípios que têm grande parte da população no campo, os cursos nem sempre consideram essa realidade para forjar seus projetos.

**(aqui poderíamos escrever um pouquinho sobre os dados da região...q acha???)**

O objetivo deste capítulo é contextualizar a Educação do Campo na trajetória do Curso de Pedagogia da Unicentro (Guarapuava), a partir de 2008, quando é criado o Laboratório de Educação do Campo – LAEC. Tomando por base os relatórios do grupo (2008 – 2015), a descrição e análise que segue, traz à tona as experiências vividas nos projetos e programas desenvolvidos nas ações de ensino, pesquisa, extensão, tanto na graduação (Pedagogia; Licenciatura em Educação do Campo; Pedagogia do Campo) como na pós-graduação (Educação do Campo e Mestrado em Educação).

O que impulsionou a criação do LAEC e todo o trabalho que vem sendo desenvolvido foi a implementação do Curso de Licenciatura em Educação do Campo

---

<sup>1</sup> Professora do departamento de Pedagogia/Unicentro, desde 2007.

<sup>2</sup> Professor do departamento de Pedagogia/Unicentro, desde 2012.

(UNICENTRO, 2009), que resultou de uma discussão e ação conjunta entre a Unicentro, representantes dos municípios de Laranjeiras do Sul, Nova Laranjeiras, Cândói, Porto Barreiro e Rio Bonito do Iguaçu e, três Movimentos Sociais do campo, entre eles o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), o Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) e o Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), e o Centro de Desenvolvimento Sustentável e Capacitação Agroecológica (CEAGRO) e Articulação Centro-Oeste de Educação do Campo, possibilitado per meio de edital específico (BRASIL, 2008).

A parceria foi consolidada e o curso aprovado ainda em 2009, porém, iniciou e desenvolveu seus trabalhos entre 2010 a 2013. Participaram da seleção mais de 400 candidatos, foram matriculados 61estudantes e, destes, 34 concluíram o curso. O referido curso de formação de professores para atuar na escola do campo constitui-se de algumas marcas próprias e específicas, entre elas: assume como ênfase de formação as áreas de Ciências da Natureza e Matemática e Linguagens; organiza-se em regime de alternância, tendo um tempo na universidade e outro no tempo comunidade; assume os processos de auto-organização dos estudantes; coordenado pelo departamento de pedagogia, agrega professores de outros onze departamentos.

No decorrer do curso os estudantes participaram do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID/Diversidade) (BRASIL, 2010), com isso, fortalecemos o vínculo entre a universidade e as escolas de Educação Básica; a relação teoria e prática ao longo do curso; a intervenção dos estudantes e professores do curso na prática pedagógica das escolas do campo, mais especificamente da sua área de atuação. O painel que segue, produzido pelos estudantes e apoiado por artista plástico do MST, ilustra aspectos da formação política, pedagógica e estética desenvolvida na formação de professores desde o curso.

**Figura 1 – Painel construído pelos estudantes da Licenciatura em Educação do Campo, em 2013.**



**Fonte:** Arquivo pessoal da autora.

Além do ensino na graduação, específica de Educação do Campo, os debates realizados no âmbito do departamento acerca da questão da Educação do Campo, provocaram mudanças no ensino, também no curso de Pedagogia, pois, chamaram a atenção de vários docentes que, incluíram essa especificidade nos conteúdos/metodologia de suas disciplinas, como: Didática, Currículo, Educação de Jovens e Adultos, Estágio Supervisionado dos anos iniciais, Planejamento e Avaliação, dentre outras. O curso possibilitou o contato da pedagogia com a escola do campo, por meio visitas a escolas do campo em assentamentos e acampamentos, escolas de agricultores familiares e faxinais.

Como orienta todo o debate nacional sobre Educação do Campo, seja na demarcação política (CALDART, 2002; MOLINA, 2004; FONEC, 2010), na produção legal (BRASIL, 2002; 2004; SANTOS, 2012), como no marco epistemológico e conceitual (CALDART *et al*, 2012), não se pretende reduzir Educação do Campo numa disciplina curricular, tanto na Educação Básica como na Graduação, mas que essa especificidade perpassasse as disciplinas do currículo dos cursos, bem como todo seu projeto político formativo. Em nosso caso, o Curso de Pedagogia, passou a tomar o campo, a Educação do Campo e a Escola do Campo como elemento a ser articulado no ensino, na pesquisa e especialmente nos projetos de extensão. Desse modo ampliou-se o debate acerca dessa questão, dando visibilidade aos sujeitos do campo em processo de escolarização e formação na universidade.

Em 2013, foi constituído o Grupo de Pesquisa, registrado no CNPq, Campo, Movimentos Sociais e Educação do Campo (MovEcampo) que, em 2015 conta com vinte e um integrantes, de vários cursos (Pedagogia, Serviço Social, mestrado em Educação e em História). Em 2014/2015 foram desenvolvidos 7 trabalhos de Iniciação Científica, e 6 Iniciação Científica Júnior, com pesquisas relacionadas à Educação do Campo. De 2008 até 2015 foram orientados mais de trinta Trabalhos de Conclusão de Curso relacionados também a essas questões, com temáticas como: Ciranda Infantil, Leitura e biblioteca nas escolas do campo, Formação de professores, Educação Infantil, currículo, escolas itinerantes, dentre outros.

Em 2014 o Laboratório apresentou a proposta de pesquisa intitulada *Análise do processo de implementação, dos fundamentos teórico-metodológicos e da origem histórica da proposta curricular dos 'complexos de estudo'*, para a Chamada 43/2013 - Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas, recebendo financiamento do CNPq para desenvolvê-la. Desta pesquisa resultou um trabalho junto às escolas itinerantes do Paraná, a publicação do livro *Caminhos para a transformação da escola 3*; a publicação de artigos em eventos e o desenvolvimento de três projetos de Iniciação Científica e uma dissertação de mestrado (em andamento).

Em 2014, a equipe do laboratório apresentou proposta de pesquisa/extensão, intitulada *Formação em Agroecologia dos jovens no Ensino Médio das Escolas Itinerantes do Paraná: do saber popular ao conhecimento científico para o cuidado com a terra e com a vida*, à chamada MCTI/MDA-INCRA/CNPq N° 19/2014 - FORTALECIMENTO DA JUVENTUDE RURAL, recebendo financiamento do CNPq para custeio e bolsas para 54 integrantes do projeto que será desenvolvido de 2015 a 2017.

O LAEC, desde seus pesquisadores passa atuar na pós-graduação, ou seja, do Mestrado em Educação/Unicentro. Passamos a ofertar disciplinas específicas na área para agregar pesquisadores e pesquisas nesse âmbito. Em 2014, ofertamos “*Políticas da Educação do Campo a partir dos anos 1990*”, provocando discussões acerca do movimento nacional por uma Educação do Campo, a relação do Estado, dos organismos internacionais e dos empresários na definição das políticas educacionais para os sujeitos do campo. Em 2015, incluímos a disciplina “*Políticas educacionais de leitura livro e biblioteca escolar com ênfase na escola do campo*”, trazendo a questão das políticas educacionais para a leitura, o livro e a biblioteca escolar no Brasil, bem como, as concepções e práticas de leitura presentes na literatura e sua efetivação na Escola do

Campo, especialmente desde os manuais didáticos e outros que marcam as práticas pedagógicas do professor e da escola.

Em 2014, a equipe do LAEC iniciou a primeira orientação de mestrado com pesquisa específica sobre a Educação do Campo e, em 2015, foram selecionados mais três mestrandos com pesquisa nessa área. Já são dois integrantes da equipe, cadastrados como docentes do PPGE, da Unicentro.

Além disso, desde 2008, a equipe do LAEC vem desenvolvendo projetos de extensão para formação de professores do campo junto a escolas municipais e estaduais dos municípios de Rio Bonito do Iguaçu, Jardim Alegre, Jacarezinho, Matelândia, Cascavel, Guarapuava, Paula Freitas, Ortigueira e Guarapuava.

Atualmente, em parceria com o MST e o Núcleo Regional de Educação (NRE) e a Secretaria Municipal de Educação de Guarapuava (SMEC), a equipe do LAEC desenvolve projetos de extensão em formação continuada de professores e estudantes, envolvendo mais de vinte escolas estaduais e municipais do campo, dentre elas, também escolas de assentamentos e acampamentos. O objetivo nesses processos é propor a mudança na forma de organização do trabalho pedagógico na escola, adotando como princípios: partir da realidade do campo; interdisciplinaridade a partir da realidade; auto-organização dos estudantes; planejamento coletivo; formação integral e crítica; potencializar as fontes educativas, superar o limite da sala de aula; construir projeto de leitura e escrita/ampliar e dar visibilidade ao acervo (livros, revistas, jornais, folhetos); estabelecer mais relação com o trabalho, especialmente no Ensino Médio. Nesse projeto há um trabalho com os estudantes para implantar a proposta dos Núcleos Setoriais<sup>3</sup>, ou seja, uma forma de auto-organização dos estudantes que pretende ampliar a participação dos mesmos na escola. Para socializar a experiência dos estudantes foi criado um grupo no facebook.

Nossa experiência com a extensão permite afirmar que há uma resistência bastante significativa a essa forma de extensão, pois, implica em intervenção, em mudança na organização pedagógica das escolas envolvidas. Percebemos que há diferença entre as equipes das escolas, pois, algumas estão abertas a mudanças, outras se apresentam, extremamente, conservadoras. A forma capitalista da escola está tão cristalizada que, para muitos, essa a única forma possível, como se essa fosse sua natureza (SAPELLI, 2013; SAPELLI, *et al*, 2015).

---

<sup>3</sup> Ver MST (2013)

Desde 2014, também foi desenvolvido um projeto de extensão intitulado *Qualificação técnico-profissional – criação e desenvolvimento cooperativo de produtos em costura e serigrafia* junto às comunidades do Assentamento Marcos Freire (Rio Bonito do Iguaçu/PR) com o objetivo de qualificar técnica-profissionalmente jovens e mulheres camponesas em costura e serigrafia para o mundo do trabalho rural-campo; estruturar dois ateliês de costura e sala de serigrafia; desenvolver produtos no campo da costura e da serigrafia; aprender estratégias de produção e comercialização da produção; compreender as contradições nas atuais relações de produção e desenvolver capacidades necessárias para a realização do trabalho, como: criatividade, articulação de argumentos, raciocínio lógico, cooperação e outros. Para realizar o projeto foi estabelecido um convênio com a APMF do Colégio Estadual do Campo Iraci Salete Strozak, por meio do qual, a Universidade disponibilizou seis máquinas de costura.

A equipe do LAEC também defende o ensino **presencial e gratuito** na pós-graduação. Vários movimentos são feitos de fora para dentro e por dentro, para privatizá-la. A classe trabalhadora, especialmente a que vive no campo, cada vez mais, é excluída do ensino superior. Quando se trata da pós-graduação, o afunilamento é ainda maior, especialmente porque a maioria delas é paga. Em 2010/2011 foi ofertada a primeira turma de pós-graduação em Educação do Campo; em 2012/2013, a segunda. Hoje, são mais duas turmas em andamento. Uma, em Candói, sob a coordenação da professora Marlene Lucia Siebert Sapelli e do professor Marcos Gehrke, contando com o apoio da prefeitura daquele município e de vários professores que, voluntariamente, sem atribuição de carga horária e sem remuneração, se dispuseram a contribuir para consolidá-la. As aulas iniciaram em 2014 e seguem, em regime de alternância, até fevereiro de 2016. O diferencial é que a produção final é a produção de material didático a ser utilizado em escolas de Educação Básica.

A segunda turma<sup>4</sup>, em Rio Azul, Unicentro, Instituto Federal do Paraná (IFPR), Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Universidade Federal Fronteira Sul (UFFS). A coordenação é realizada por Solange Struwka, Julian Fronczak e Gilmar Cruz que juntamente com a gestão municipal desafiaram a lógica das formações em finais de semana e inseriram no horário de trabalho das educandas e educandos, sendo as aulas realizadas em alternância, no período da manhã e tarde, de segunda feira a sexta feira. A maioria do grupo é formado por educadoras e educadores das escolas do campo. Além

---

<sup>4</sup> Informações enviadas por email por Solange Struwka.

da construção de materiais didáticos para serem usados na rede municipal, o grupo tem realizado ações nas escolas do campo e discussão do curso técnico em agroecologia, que iniciará em 2016, em parceria com o IFPR.

A produção do conhecimento, bem como, sua organização e publicização sempre forma princípios no trabalho do LAEC. Logo, no decorrer da implementação dos cursos, projetos e programas, a equipe sempre teve como preocupação a constituição de uma biblioteca específica com acervo especializado na área e com ordenação própria. Assim, o acervo esta constituído com obras adquiridas com recursos públicos dos projetos e programas, como também, foi sendo constituído com a produção do grupo de pesquisadores desde o trabalho de ensino, pesquisa e extensão. Logo, a biblioteca do LAEC é resultado do trabalho vivo dos sujeitos envolvidos, disponível para os demais usuários (GEHRKE, 2014).

O acervo da biblioteca do LAEC assume características de biblioteca universitária por reunir e ordenar obras com temas específicos; características de biblioteca escolar ou pessoal, pelo fato de não ser ordenada cientificamente; características de biblioteca pública, por possibilitar acesso aos diversos usuários (MILANESI, 1986). Seu acervo é constituído e ordenado com 29 obras na área de Ciências Naturais e Matemática; 118 obras na área de Ciências Humanas; 123 obras na área de Linguagens e Códigos; 91 obras em Educação Geral; 246 obras específicas da área, a Educação do Campo; 55 obras Didáticas das diversas áreas do conhecimento, incluindo as obras didáticas enviadas pelo MEC para as escolas do campo; 4 mídias; e 155 obras classificadas como diversos, totalizando um acervo de 821 obras que ficam à disposição de pesquisadores que tem interesse na área.

A biblioteca foi se constituindo como processo vivo de produção do conhecimento produzido pelos vários sujeitos envolvidos no trabalho. Nesse sentido, várias foram as produções e publicações feitas pela equipe do LAEC. Uma delas é o Jornal MovEcampo, com publicação semestral, se encontra em sua 5ª edição. Ele é constituído da produção das escolas envolvidas nos programas e projetos; pelos acadêmicos dos cursos; pelos professores do grupo. Esse jornal, uma vez impresso retorna para as escolas e acadêmicos, fazendo-se instrumento de comunicação, seja do conhecimento científico, cultural e popular.

Além do Jornal, foram publicados outros documentos, todos produto e processo do ensino, da pesquisa e da extensão. O quadro abaixo ilustra a produção:

REFERÊNCIA	CONTEÚDO
SAPELLI, Marlene L. S. <b>Vozes da resistência:</b> sobre práticas educativas nos tempos e espaços ocupados pelo MST. Guarapuava: Edunicentro, 2010	Apresenta conjunto de artigos que explicitam experiências feitas pelo MST, em diferentes espaços, relacionadas a currículo, formação de professores, infância, identidade, gestão.
SAPELLI, Marlene L. S. <b>Vozes da resistência II:</b> sobre práticas educativas nos tempos e espaços ocupados pelo MST. Guarapuava: Edunicentro, 2015 (aprovado pelo Conselho Editorial, em fase de diagramação).	Apresenta conjunto de artigos que explicitam experiências feitas pelo MST, em diferentes espaços, relacionadas a currículo, formação de professores, infância, fechamento de escolas, auto-organização dos estudantes.
GONÇALVES, Ademir Nunes <i>et al.</i> <b>Práticas de Iniciação à docência:</b> relações entre a Licenciatura em Educação do Campo e a escola do campo. Guarapuava: Edunicentro, 2014.	Registra e socializa parte do trabalho de formação docente, vivido no curso de Licenciatura em Educação do Campo, na Unicentro, em parceria com a CAPES, por meio do Programa Institucional de Iniciação à docência – PIBID/Diversidade.
GEHRKE, Marcos; SAPELLI, Marlene Lucia Siebert; VOLUPCA, Thalitta Corrêa e MORAES, Valdirene Manduca de. <b>Estágio:</b> práticas pedagógicas em escolas do campo. Guarapuava: Edunicentro, 2015. (fase final de diagramação)	Relata as experiências de estágio feitas pelos estudantes da Licenciatura em Educação do Campo, em escolas do campo do Paraná.
RIBEIRO, Zeneide G. <b>Contextualização da prática social:</b> uma proposta e ensino e aprendizagem da disciplina de Matemática em escola do campo. (impresso na Gráfica da Unicentro)	Caderno didático para 7º. Ano do Ensino Fundamental (com a especificidade da escola do campo). Material produzido a partir de orientação feita no PDE/PR.
LIMA, Daiane de Oliveira <i>et al.</i> (orgs). <b>Escrevedores da Liberdade.</b> Produção coletiva dos estudantes da Escola Itinerante Caminhos do Saber/2014. (Impresso na Gráfica da Unicentro)	Brochura contendo produção textual de todos os estudantes da Escola Itinerante Caminhos do Saber
OLIVEIRA, Daniela Carla de e SAPELLI, Marlene L. S. (orgs) <b>Caderno gêneros textuais.</b> Guarapuava: Gráfica da Unicentro, 2015.	Apresenta trabalho teórico-prático acerca dos gêneros textuais, produzido por estudantes da Licenciatura em Educação do Campo.
KNGELSKI, Gislaine. <b>Livro de Plantas Medicinais.</b> Guarapuava: Gráfica da Unicentro, 2015.	Cartilha sobre ervas medicinais produzido por estudantes e professores do Colégio Estadual Maria de Jesus (Guará/Guarapuava/PR), a partir do Projeto de extensão de formação continuada feito pela equipe do LAEC, publicação incentivada e publicada pela equipe.
SAPELLI, Marlene L. S.; FREITAS, Luiz Carlos de e CALDART, Roseli Salet. (orgs). <b>Caminhos para a transformação da escola 3.</b> Organização do trabalho pedagógico nas escolas do campo: ensaio sobre os complexos de estudo. São Paulo: Expressão Popular, 2015.	A equipe do LAEC contribuiu financeiramente (projeto de pesquisa do CNPq) para a publicação da obra, na organização e construção de dois capítulos. A obra apresenta a experiência curricular dos complexos de estudo implementada em escolas de acampamento e assentamento no Paraná.
GEHRKE, Marcos; VOLUPCA, Thalitta Corrêa. <b>Contos Faxinalenses.</b> Unicentro, 2016.	Resultado do trabalho de campo da turma de Licenciatura em Educação do Campo, 2013. A mesma visitou um faxinal no município de Pinhão – PR e, desse trabalho de investigação produziram os contos que tratam de histórias orais daquele povo e modo de vida.

Fonte: Biblioteca do LAEC, 2015.



Além das publicações a equipe do LAEC, desde 2008, vem organizando ou contribuindo para a organização de vários eventos que tiveram como objetivo refletir sobre a Educação do Campo, bem como socializar experiências e construir propostas de organização do trabalho pedagógico, conforme quadro a seguir:

<b>EVENTO</b>	<b>DATA</b>	<b>LOCAL</b>
I Seminário das Licenciaturas em Educação do Campo do Paraná. I Seminário de Educação do Campo da Universidade Federal Fronteira Sul. II Seminário de Políticas Públicas da Educação da Unicentro. IV Seminário de Educação do Território Cantuquiriguaçu.	08 e 09 de Setembro de 2009	Assentamento 8 de Junho – Laranjeiras do Sul/PR
II Seminário dos Cursos de Licenciatura em Educação do Campo do Paraná. II Seminário de Educação do Campo da Universidade Federal Fronteira Sul. III Seminário de Políticas Públicas da Educação da Unicentro. V Seminário de Educação do Território Cantuquiriguaçu. “Educação do Campo e o papel dos Cursos de Licenciatura, na perspectiva da formação dos trabalhadores do Campo”.	15 e 16 de Junho de 2010	Assentamento 8 de Junho - Laranjeiras do Sul /PR
I Seminário Regional da Educação do Campo.	25 de outubro de 2012.	Colégio Estadual do Campo Maria de Jesus Pacheco Guimarães/Guarapuava-PR
III Seminário Estadual das Licenciaturas em Educação do Campo do Paraná. I Seminário da Licenciatura em Educação do Campo na Região Sul do Brasil. I Encontro do PIBID/Diversidade. Unicentro/Unioeste/UFGS/UFSC	22, 23 e 24 de novembro de 2012.	Laranjeiras do Sul/PR
Encontro da Articulação Paranaense por uma Educação do Campo Por uma política pública, que garanta aos camponeses e agricultores familiares o direito à educação do campo no lugar onde vivem.	22 a 24 de agosto de 2013	Candói/PR
XXI Semana de Pedagogia. II Seminário Internacional de Pesquisa em Educação. II Encontro PIBID Diversidade. “Universalização da Educação e Qualidade Social”.	16 a 20 de setembro de 2013.	Unicentro (Guarapuava/Laranjeiras do Sul/Chopinzinho/Pitanga – PR)
Encontro Interdisciplinar de Formação Continuada de Educação do Campo.	28 e 29 de Julho de 2014.	Auditório Francisco Coutini – <i>Campus</i> Santa Cruz – Unicentro – Guarapuava/PR
II Seminário Regional de Educação do Campo.	12 e 13 de setembro de 2014.	Centro de Eventos do Lago – Pitanga/PR.
Seminário de Integração da Rede de Saberes Ambientais para Formação de Educadores.	15 de agosto de 2015.	Unicentro – <i>Campus</i> Santa Cruz – Guarapuava/PR

Fonte: Relatórios do LAEC.

Como podemos observar no quadro anterior, vários eventos foram realizados em parceria com outras instituições. Isso decorre da articulação da universidade desde o departamento de pedagogia, nele o LAEC, com os movimentos sociais, prefeituras, escolas, da região e do estado. Dessa articulação e parceria foi criada a Articulação Regional de Educação do Campo e nossa participação na Articulação Estadual por Uma Educação do Campo. Hoje, o grupo representa a Unicentro no Fórum Nacional de Educação do Campo.

Dessa forma, acompanhamos também o processo de produção do marco legal da Educação do Campo no Estado do Paraná (PARANÁ, 2005; 2006). Penso que valeria analisar algo aqui...sobre política pública, participação do professor...)

O financiamento das ações, na maior parte, foi buscado fora do estado do Paraná, em editais Federais. Com isso, o grupo responsável pelas ações já trouxe para a Universidade mais de R\$ 2,5 milhões em recursos. Atualmente, o LAEC desenvolve, em parceria com Geografia e Biologia um programa de formação de professores da Educação Básica, pela CAPES; um projeto de pesquisa em currículo, em parceria com o MST, financiado pelo CNPq; um projeto de extensão/pesquisa com a juventude de seis acampamentos, em parceria com o MST, na área de agroecologia, parceria entre MCTI/MDA-INCRA/CNPq, financiado e com 54 bolsas; e aguarda no momento a liberação do Proext, aprovado em 2014.

Algumas metas não foram atingidas pela equipe do LAEC. Exemplo disso foi a parceria junto à UnB e ao governo de Cuba, e posteriormente, diretamente com as Universidades de Cuba, mas que, por questões financeiras, não se concretizaram. Outra meta ainda não atingida é a construção de um Centro de Alternância. Já foram realizadas várias reuniões, mediadas pelo reitor Aldo Bona, com deputados estaduais e federais, porém, ainda não houve orçamento liberado, mesmo tendo o projeto arquitetônico pronto e local definido para a construção no *campus* Cedeteg (Guarapuava/PR).

### **Considerações finais**

As atividades que vem sendo realizadas pela equipe do LAEC têm possibilitado uma maior aproximação com as escolas da educação básica, estabelecendo relação importante entre teoria e prática, bem como, inserindo elementos importantes na formação dos pedagogos. Essa aproximação produz uma troca de experiências

importante e potencializa a revisão da teoria pedagógica que dá sustentação, tanto ao trabalho nas escolas como na Universidade.

Consideramos a inserção de atividades/projetos destinados aos sujeitos do campo uma forma de fazer cumprir, mesmo que parcialmente, a tarefa social da universidade de garantir o acesso e permanência dos mesmos ao ensino superior. Também entendemos que trazer para dentro da Universidade as questões da Educação do Campo, contribui para dar visibilidade aos sujeitos que, historicamente estão à margem de vários processos de escolarização.

Outro ganho importante na condução desses processos é a aproximação com os movimentos sociais, com coletivos organizados do campo, o que tem produzido um aprendizado em relação à organização coletiva, à construção de proposta curricular e à necessidade de construir uma educação bem posicionada na luta de classes.

Por fim, destacamos que o LAEC vem produzindo importantes contribuições para o debate e produção do Curso de Pedagogia, quando trazemos para o interior do departamento questões do campo, da escola do campo, a formação de professores como preocupações que transcendem o próprio laboratório e implicam diretamente a formação do pedagogo da escola pública paranaense e regional.

## **Referências**

BRASIL. MEC. **Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo**. Resolução CNE/CEB n1, de 3 de abril de 2002. Brasília. 2002.

BRASIL. MEC. Referências para uma política nacional de educação do campo. **Caderno de Subsídios**. Brasília. 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Edital número 2, de 23/04/2008/PROCAMPO/MEC.

BRASIL, MEC/CAPES. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID/Diversidade)**. Brasília, 2010.

CALDART, R. S. *et al.* **Dicionário da educação do campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; Expressão Popular, 2012.

CALDART, R. S. Por uma educação do campo: traços de uma identidade em construção. In: **Por uma educação do campo: identidade e políticas públicas**. Brasília: Articulação Nacional Por Uma Educação do Campo, 2002.

FÓRUM NACIONAL DE EDUCAÇÃO DO CAMPO (FONEC). **Carta de Criação do Fórum Nacional de Educação do Campo**. Brasília. 2010.

GEHRKE, M. **Contribuições da *práxis* para a constituição da biblioteca escolar do trabalho a partir da Educação do Campo**. Tese (Doutorado em educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

LAEC. **Relatório de atividades realizadas pela equipe do LAEC**. Guarapuava, Unicentro, 2014.

MILANESI, L. **Ordenar para desordenar: centros de cultura e biblioteca pública**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

MOLINA, M. C.; JESUS, S. M. S. A. (Org.). **Contribuições para a construção de um Projeto de Educação do Campo**. Articulação Nacional Por Uma Educação do Campo, Brasília: [s.n], 2004.

MST. **Plano de estudos**. Cascavel: Unioeste, 2013.

PARANÁ. **Educação do Campo: Cadernos temáticos**. Curitiba: [s.n], 2005.

PARANÁ. **Diretrizes curriculares da rede pública de educação básica do Estado do Paraná: Educação do campo**. Curitiba: [s.n], 2006.

SANTOS, C. A. dos. **Educação do campo e políticas públicas no Brasil: o protagonismo dos movimentos sociais do campo na institucionalização de políticas públicas e a Licenciatura em educação do Campo na UnB**. Brasília: Líber Livro, 2012.

SAPELLI, M. L. S. **Escola do campo – espaço de disputa e de contradição: análise da proposta pedagógica das Escolas Itinerantes do Paraná e do Colégio Imperatriz Dona Leopoldina**. 2013. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

SAPELLI, M. L.S; FREITAS, L.C; CALDART, R. S (et, al). **Caminhos para transformação da escola: organização do trabalho pedagógico nas escolas do campo ensaio sobre complexos de estudo**. Vol 3.São Paulo: Expressão Popular, 2015.

UNICENTRO. Universidade Estadual do centro Oestes. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo**. Departamento de Pedagogia. Guarapuava, 2009.

UNICENTRO. Universidade Estadual do centro Oestes. **Sistematização do processo de reestruturação curricular do Curso de Pedagogia**. Departamento de Pedagogia. Guarapuava, 2009.